

RELATÓRIO

ESCOLA
PROFISSIONAL
DE ALMADA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional de Almada (EPA)				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Profissional de Almada, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias **13 e 14 de março de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **17 e 20 de março de 2025**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	- A implementação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com o referencial europeu para o ensino e formação profissional, que é revelador do interesse em melhorar continuamente o serviço educativo que presta. - A organização e disponibilização de informação, através de quadros-síntese que sistematizam dados sobre as taxas de conclusão dos cursos, de abandono escolar/desistência e do número de alunos com módulos em atraso, entre outros, que permitem à Escola intervir, conceber e desenvolver ações de melhoria.
Liderança e gestão	- O perfil de uma liderança resiliente e perseverante, com visão estratégica, que tem sido determinante para a afirmação da Escola, na comunidade, ao longo do seu historial de funcionamento. - A existência de uma estrutura intermédia, constituída por profissionais com funções-chave (diretores de curso, psicóloga, diretora pedagógica e responsável pelo sistema de garantia de qualidade) que, conjunta e regularmente, assume a <i>coordenação pedagógica</i>, planificando, acompanhando e avaliando os processos de ensino e de aprendizagem. - O desenvolvimento do Programa Erasmus+ que tem proporcionado aos estudantes experiências muito enriquecedoras no âmbito da sua formação.
Prestação do serviço educativo	- A ação do <i>Gabinete de Apoio ao Aluno</i>, estrutura integradora e abrangente de recursos, com foco no desenvolvimento pessoal, no bem-estar físico e emocional e no sucesso educativo dos estudantes. - A concretização da formação com base em metodologias ativas, nas unidades de formação de curta duração (UFCD) da componente tecnológica, em ambientes de aprendizagem que recriam cenários reais do mundo laboral, com impacto positivo na preparação técnica dos jovens. - As estratégias de acompanhamento dos alunos nas etapas da formação em contexto de trabalho e da prova de aptidão profissional, que se refletem positivamente no seu desempenho.

Resultados	▪ O ambiente de proximidade e de convivência positiva entre alunos, docentes e não docentes, facilitador da integração dos jovens e do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. ▪ O envolvimento dos alunos na organização das visitas dos seus colegas que vêm conhecer a Escola, estimulando a autonomia e o desenvolvimento de competências de comunicação. ▪ A imagem positiva da Escola, na comunidade, associada à boa preparação técnica dos alunos, que se reflete na sua capacidade de atração.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ A reformulação da estratégia de aplicação de questionários aos elementos da comunidade educativa, bem como da divulgação e análise da informação daí resultante, de modo a maximizar o seu potencial regulador das práticas.
Liderança e gestão	▪ A definição e implementação de um modelo de atualização pedagógica e didática dos professores/formadores, que permita a discussão em torno das práticas, o desenvolvimento profissional e processos de ensinar e aprender mais eficazes.
Prestação do serviço educativo	▪ O reforço do trabalho interdisciplinar entre módulos e UFCD das diferentes componentes de formação, que favoreça aprendizagens de maior qualidade e melhores resultados. ▪ A intensificação de práticas de diferenciação pedagógica, de modo a explorar, ao máximo, o potencial de aprendizagem de cada aluno.
Resultados	▪ A instituição de mecanismos formais de participação dos alunos na vida da escola que estimulem a construção de percursos de cidadania ativa e interventiva.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Ao longo do seu historial de funcionamento, a Escola aderiu a projetos de avaliação externa das aprendizagens e participou em dinâmicas que são reveladoras do seu interesse em promover o autoconhecimento e a reflexão em torno das práticas, de forma a melhorar continuamente o seu desempenho educativo. Nesta linha, e mais recentemente, implementou um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET). Neste contexto, a equipa responsável por esta área, numa articulação efetiva e intencional com a dimensão pedagógica, recolhe e organiza informação acerca do grau de cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais delineados de acordo com os

indicadores e metas definidos, embora estas nem sempre expressem a ambição expectável, como a que se encontra definida no âmbito do abandono escolar/desistência.



Este trabalho de autoavaliação, que conta, no seu desenvolvimento, com o apoio de uma consultora externa, tem desencadeado a produção de relatórios, trimestrais e anuais, que sistematizam informação muito clara (os quadros elaborados são disso exemplo) acerca das taxas de conclusão dos cursos, dos índices de abandono escolar/desistência, do número de alunos com módulos em atraso, entre outros, sustentam a análise e a reflexão, por parte dos responsáveis, e suportam a revisão e a tomada de decisão. O modelo implementado prevê, ainda, a auscultação de alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes e entidades de acolhimento, periodicamente, embora com taxas de adesão pouco significativas, em alguns casos.

Consistência e impacto

A experiência adquirida na implementação do sistema de garantia da qualidade, da qual faz parte a estratégia de acompanhamento e monitorização levada a cabo pela entidade a quem compete a certificação, tem sido imprescindível para o desenvolvimento de um processo que tem vindo a ganhar progressivamente robustez e consistência. A conceção de planos de melhoria, na sequência dos resultados obtidos, anualmente, representa uma das evidências que o confirmam. Além disso, a Escola encontra-se mais bem preparada e munida de informação útil sobre o seu desempenho, que lhe permite intervir não apenas no final dos anos letivos/cursos, numa perspetiva ampla e estratégica, mas também de forma mais precoce, de modo a reverter situações que possam comprometer a qualidade da formação e/ou o sucesso dos alunos.

A melhoria global das taxas de conclusão dos cursos, no tempo esperado, e a redução do abandono escolar/desistência são alguns dos campos que evidenciam o impacto do sistema de garantia da qualidade, ainda que persistam desafios significativos, neste âmbito. A criação de determinados instrumentos e documentos orientadores para o desenvolvimento da formação constituem outros dos aspetos a mencionar enquanto exemplos resultantes do trabalho de autoavaliação em articulação com a direção/coordenação pedagógica. A informação resultante da aplicação de questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa não se encontra plenamente potenciada enquanto instrumento de regulação da ação educativa nem tem sido objeto de uma divulgação eficaz.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Com uma origem que a associa aos tempos áureos da indústria dos estaleiros navais, enquanto polo de formação dos futuros trabalhadores do setor, a Escola tem efetivamente um longo percurso

ligado ao ensino profissional e foi ganhando abertura para responder a necessidades mais amplas da comunidade onde se encontra integrada, fruto da visão estratégica que foi sendo seguida até à atualidade. A missão e a visão definidas e os valores preconizados no projeto educativo em vigor reiteram o ideal de uma Escola que quer ser de referência, que aposta numa formação de qualidade e de excelência, que inova e que considera a inclusão como um dos seus princípios norteadores.

Aquele documento estruturante, com uma linguagem clara e acessível e uma imagem apelativa, que facilitam a sua leitura e apropriação, identifica os objetivos estratégicos e operacionais, centrados em áreas relevantes como o sucesso educativo, a inovação pedagógica e a ligação à comunidade. Coerentemente, o plano anual de atividades mantém aquelas características e responde aos objetivos formulados, ainda que, enquanto instrumento de planeamento, possa abarcar iniciativas que fomentem e consolidem o sentido de pertença à Escola e a relação com a comunidade educativa, bem como o papel dos estudantes enquanto promotores/organizadores de atividades, no quadro de uma participação mais efetiva, estruturada e exigente.

Liderança

A Escola é gerida por um diretor, coadjuvado, na sua missão, pelos diretores administrativo-financeiro e pedagógico, que trabalham colaborativa e articuladamente. Os dois primeiros, cujos percursos se cruzam com a própria história e identidade do estabelecimento de ensino, têm tido uma atuação marcada pela resiliência e perseverança, num contexto de múltiplos obstáculos, e cuja ação foi determinante para que a instituição educativa se mantivesse em funcionamento e continuasse a responder, ao longo dos anos, às necessidades de formação da comunidade.

À vasta experiência e ao conhecimento adquirido por aqueles dois elementos, a diretora pedagógica, de nomeação recente, tem acrescentado novas ideias e dinâmicas que enriquecem o exercício da liderança e o funcionamento da Escola. A candidatura e a aprovação de dois centros tecnológicos especializados, um na área industrial e outro na de informática, em fase de instalação, resultam desta ligação profícua entre o passado e o presente para perspetivar o futuro. Os diretores de curso, enquanto líderes intermédios, têm um perfil adequado, trabalham em equipa e desempenham um papel proeminente no desenvolvimento da formação. O conselho consultivo, ainda que previsto na estrutura organizativa da Escola, não se encontra em funcionamento, limitando os contributos enriquecedores que os olhares externos acarretam para as organizações.

As lideranças têm estabelecido um conjunto significativo de parcerias com diversas empresas/instituições que permitem a realização da formação em contexto de trabalho dos diferentes cursos e a dinamização de vários projetos/ações. A adesão ao Programa Erasmus+, no âmbito do qual muitos alunos têm realizado aquela etapa em países estrangeiros, é um aspeto positivo a realçar, pelas experiências únicas de formação pessoal e profissional que lhes são proporcionadas. O acompanhamento dos jovens envolvidos, pelos profissionais responsáveis, e a transparência do processo de seleção dos estudantes são, ainda, aspetos a merecer referência.

Gestão

Ao funcionar nas instalações que ligam a Escola ao contexto já descrito, são múltiplos os desafios que se têm colocado às lideranças no sentido de as adequar aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação e de as manter operacionais, atualizadas e ajustadas às dinâmicas da formação profissional, o que, globalmente, tem sido conseguido. O estabelecimento de ensino dispõe, de facto, dos equipamentos necessários ao desenvolvimento de uma formação de qualidade, em sintonia com as exigências dos perfis profissionais dos cursos. São de destacar, neste âmbito, os laboratórios de eletrónica e de informática e os espaços oficinais de mecatrónica automóvel. Há algumas limitações, contudo, ao nível das instalações desportivas e da biblioteca escolar.



Os espaços comportam cenários de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e a ligação ao mundo laboral.

No que diz respeito à gestão dos recursos humanos, as práticas adotadas vão no sentido de estabilizar o corpo docente, num contexto particularmente difícil de recrutamento de professores/formadores. Os diretores de curso e outros profissionais que desempenham funções relevantes (psicóloga e responsável pelo sistema de garantia de qualidade) mantêm um vínculo de natureza mais estável com a Escola, de modo a assegurarem continuamente dinâmicas e projetos que alicerçam a qualidade das aprendizagens e o sucesso dos alunos. Ainda que o estabelecimento de ensino promova alguma formação, junto dos seus colaboradores docentes e não docentes, não tem existido uma estratégia estruturada de atualização dos professores/formadores nas áreas pedagógica e didática que contribua para manter e elevar os padrões de qualidade dos processos educativos. Existem, também, soluções organizativas flexíveis, na gestão dos horários, por exemplo, que se repercutem positivamente no bem-estar e motivação dos profissionais.

Os circuitos de comunicação estabelecidos, internamente, não têm sido muito eficazes e representam uma das áreas que carece de melhoria. A página eletrónica da Escola, em fase de renovação, disponibiliza informação útil à comunidade acerca dos cursos em funcionamento, permite a realização de visitas virtuais ao estabelecimento de ensino e a pré-inscrição na oferta formativa.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A Escola dispõe de um *Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)* que tem como um dos focos principais o de contribuir para o desenvolvimento pessoal e bem-estar, físico e emocional, dos seus estudantes. Trata-se de uma estrutura abrangente que integra a ação do serviço de psicologia e orientação e da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. O trabalho tem incidido em áreas como a motivação escolar, a mediação de conflitos e o acompanhamento de alunos em risco, entre outras

dimensões, que reenviam para aquele objetivo. A orientação vocacional e profissional assume uma relevância particular e os estudantes são envolvidos em atividades que os preparam para a elaboração do currículo e para a participação em entrevistas de emprego, ferramentas facilitadoras da sua inserção no mercado de trabalho. Outro dos aspetos a merecer destaque diz respeito ao facto de serem promovidas sessões de esclarecimento acerca das experiências educativas que os alunos podem desenvolver em países estrangeiros, bem como dos procedimentos necessários à participação nas mesmas.

A *Provedora do Aluno* faz parte, também, das dinâmicas do GAA e tem levado a cabo um trabalho notável na resolução de problemas socioeconómicos que afetam os contextos familiares dos jovens.

A realização de entrevistas aos estudantes, no processo de seleção para os diferentes cursos, com vista à avaliação do perfil e das motivações dos candidatos, é outra das práticas positivas a sublinhar, por possibilitar, atempadamente, eventuais reorientações e/ou acesso a informação útil para uma integração bem-sucedida. Etapas de maior complexidade para os alunos, como a formação em contexto de trabalho e as provas de aptidão profissional, são cuidadosa e gradualmente preparadas e objeto de um acompanhamento eficaz por parte dos docentes responsáveis. O acesso ao ensino superior também não é descurado e a Escola procura dotar os jovens de informação que

lhes permita tomar decisões mais esclarecidas, como a participação na Futurália e em visitas a estabelecimentos do ensino superior.

Oferta educativa e gestão curricular

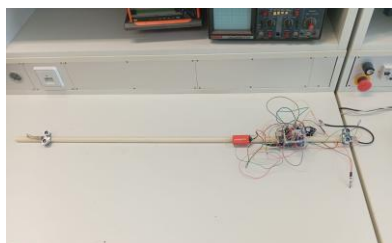
A EPA disponibiliza um conjunto de cursos profissionais em áreas bem diversificadas que respondem a necessidades locais, regionais e nacionais de formação de técnicos especializados e vão, simultaneamente, ao encontro dos interesses de jovens e famílias. A definição da oferta educativa tem ainda em conta as instalações e os equipamentos disponíveis que fazem com que o estabelecimento de ensino tenha particular vocação (e tradição) para algumas das áreas de formação, por força, até, do contexto em que o mesmo foi criado. Os cursos de educação e formação complementam a oferta da Escola e dão resposta a um público mais específico, que procura a conclusão do 3.º ciclo do ensino básico e a obtenção de uma certificação profissional.

Os docentes têm desenvolvido algum trabalho interdisciplinar e articulam componentes de formação, disciplinas, módulos e UFCD, preconizando uma visão integrada e globalizante dos saberes. Os *projetos de turma*, desenvolvidos em sintonia com os perfis profissionais associados aos cursos, são o instrumento de planeamento e gestão curricular adotado para aquele fim. Persistem desafios de uma ação mais consistente, sistemática e intencional, pelos conselhos de turma, neste âmbito, que se reflita em aprendizagens de maior qualidade. A generalização de práticas pedagógicas inovadoras constitui um dos objetivos estratégicos do projeto educativo, embora os indicadores e as metas que lhe estão associados (concretização do plano anual de atividades e número de ações de formação frequentadas) não estabeleçam uma correlação evidente com o mesmo, o que poderá limitar o desenvolvimento de processos de inovação curricular e pedagógica. Nos últimos tempos, a Escola perdeu algumas dinâmicas e projetos, na área da robótica, por exemplo, que enriqueciam o currículo e as aprendizagens dos alunos e enalteciam o trabalho da Escola em eventos de referência no país

e no estrangeiro. A implementação dos centros tecnológicos especializados constitui uma grande oportunidade para que o estabelecimento de ensino atinja padrões de excelência e impulse a inovação na formação profissional.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A leção da componente de formação tecnológica concretiza-se, na generalidade, através do uso de metodologias ativas que envolvem os alunos na construção da sua aprendizagem, proporcionando-lhes a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e competências técnicas definidas nos perfis profissionais dos cursos. Os jovens trabalham em grupo, discutem soluções e problemas, participam em projetos na comunidade, como acontece com os da área de turismo, e manuseiam autonomamente ferramentas e equipamentos nos ambientes de aprendizagem.



A *Bengala Eletrónica*, um dos projetos criados no âmbito da prova de aptidão profissional (área de eletrónica) põe em evidência as competências técnicas desenvolvidas, bem como todo o potencial criativo e empreendedor revelado na conceção de uma ferramenta que visa responder a necessidades específicas de um familiar de um dos alunos.

Nas componentes de formação sociocultural e científica, ainda que persistam aulas de teor mais expositivo, são promovidos trabalhos de grupo, realizados debates e organizadas apresentações orais. São, também, concretizadas diversas visitas de estudo que diversificam os espaços de aprendizagem e enriquecem a formação dos alunos. A produção de relatórios e as apresentações orais, exigidas em várias etapas do processo formativo, são objeto de um trabalho aprimorado para que aqueles sejam bem-sucedidos em momentos determinantes como os da formação em contexto de trabalho e da prova de aptidão profissional. No âmbito da realização da última, a Escola promove ensaios, com júris internos, que familiarizam os alunos com a situação e proporcionam *feedback* sobre aspetos dos seus projetos e da sua intervenção que ainda podem melhorar. A dimensão formativa da avaliação encontra-se subjacente aos processos educativos, com os docentes a fornecerem informação de retorno aos estudantes sobre os seus desempenhos para que possam progredir nas aprendizagens.

A inclusão é um dos valores norteadores da ação da Escola e reflete-se na adoção das medidas consideradas ajustadas às necessidades dos alunos, bem como numa estratégia de acompanhamento e monitorização da sua implementação por parte das estruturas responsáveis. Apesar disso, as taxas de abandono escolar/desistência e de alunos com módulos em atraso apontam para alguma ineficácia das ações em curso. Por outro lado, registaram-se evidências de que a diferenciação pedagógica, em sala de aula, carece de intensificação. A participação dos pais/ encarregados de educação tem sido promovida, sobretudo pelos diretores de turma, no contexto do acompanhamento da situação escolar dos seus educandos e em alguns momentos importantes, como a defesa das provas de aptidão profissional. Não existe, contudo, uma estratégia de envolvimento destes elementos em órgãos/estruturas da Escola que considere e estimule os seus contributos e as suas opiniões.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

Dadas as especificidades da equipa de professores/formadores, com relações contratuais muito diversas com a Escola, têm sido adotadas algumas medidas de modo a promover a sua participação nos conselhos de turma e no trabalho colaborativo que está subjacente à docência. A realização de uma reunião geral, no início de cada ano letivo, representa outra das estratégias seguidas para envolver os docentes nas dinâmicas do estabelecimento de ensino e no planeamento anual das atividades. A estrutura intermédia *coordenação pedagógica* desenvolve mecanismos de acompanhamento e de monitorização da formação. A própria natureza das questões colocadas aos alunos, no âmbito da sua auscultação periódica, que incide em aspetos como as metodologias, a qualidade do ensino e a disponibilidade dos docentes, permite a recolha de informação pertinente, mas não se encontra plenamente potenciada, como referido, enquanto ferramenta de regulação das práticas.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os percursos diretos de sucesso da Escola (indicador que analisa a percentagem de alunos que conclui os cursos no tempo esperado) situam-se, no triénio correspondente aos anos letivos de 2020-2021 a 2022-2023, sempre acima dos valores nacionais relativos a jovens que, ao entrarem no ensino secundário profissional, tinham um perfil semelhante em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar, embora se registe uma tendência de oscilação, naquele período. Destaque para os resultados alcançados no ano letivo de 2021-2022, posicionados de forma significativa acima das médias registadas no país. Os cursos de Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando e de Técnico/a de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel são os que evidenciam as melhores taxas de conclusão no tempo esperado.

Resultados sociais

A Escola é um espaço onde se estabelecem relações próximas e positivas entre alunos, docentes e não docentes que ajudam a criar um ambiente educativo calmo e tranquilo, promotor do bem-estar dos jovens, da inclusão e da aprendizagem. Existem algumas situações de indisciplina, mas têm um carácter pontual e são prontamente resolvidas pelos diferentes profissionais. A própria configuração física do edifício e a sua reduzida dimensão estimulam aquela proximidade e a convivência positiva entre professores/formadores, técnicos e discentes, com ganhos para a boa integração dos últimos e para a identificação e resolução de ocorrências. Neste contexto, estão criados os alicerces para o desenvolvimento da educação para a cidadania. A Escola tem dedicado alguma atenção às questões da saúde, recorrendo a uma parceria com as entidades locais, à temática da solidariedade, com a dinamização de ações de recolha de bens/produtos, à sustentabilidade ambiental, pela natureza de alguns projetos desenvolvidos, no campo da reciclagem e do reaproveitamento de materiais, como

os que se têm realizado na área de informática, bem como aos assuntos relacionados com a vivência da democracia, cujo exemplo mais relevante diz respeito à participação na Assembleia Municipal Jovem de Almada. A componente curricular de cidadania e desenvolvimento carece, todavia, de um planeamento e implementação mais estruturados, pelos conselhos de turma.

Os alunos assumem protagonismo em algumas ações, nomeadamente nos *Dias Abertos*, onde são responsáveis pela condução das visitas dos seus colegas que vêm conhecer a Escola e pela partilha de informação sobre o funcionamento dos cursos e das suas experiências. O ambiente de proximidade é facilitador da auscultação dos estudantes e do seu envolvimento na vida escolar, mas não estão instituídas dinâmicas de participação em órgãos ou outras estruturas (assembleias de delegados de turma, por exemplo) que promovam, de forma estruturada e sistemática, a construção de modelos de cidadania interventiva e representativa. O estabelecimento de ensino, no quadro do sistema de garantia de qualidade implementado, tem recolhido informação acerca do percurso dos alunos após a conclusão dos cursos, designadamente as taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos. Os dados disponíveis em relação à última demonstram que esta tem rondado, nos últimos anos, os 20%.

Reconhecimento da comunidade

Os resultados dos questionários aplicados aos elementos da comunidade educativa, no contexto desta avaliação externa, revelam um elevado nível de satisfação para com o serviço educativo prestado pela Escola, em sintonia com a avaliação registada nos procedimentos de natureza interna. Os profissionais destacam pela positiva o ambiente escolar inclusivo e a mobilização da comunidade em torno do projeto educativo. Os pais/encarregados de educação gostam que os seus filhos frequentem o estabelecimento de ensino. Os alunos, por sua vez, referem realizar trabalhos de grupo e realçam o papel da avaliação na melhoria dos seus trabalhos. As entrevistas realizadas corroboraram esta apreciação positiva. Os parceiros reconhecem a importância da Escola e o seu longo historial na melhoria das qualificações da população da região, nomeadamente ao nível de formação de técnicos especializados necessários ao tecido empresarial local. Perpassa da Escola uma imagem positiva que a associa a uma boa preparação técnica dos alunos, facto que se reflete na sua capacidade de atrair jovens e famílias.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 02-05-2025

A Equipa de Avaliação Externa: João Calado e Rui Castanheira

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da
Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2025-05-30

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e
Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024,
publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114,
Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Profissional de Almada
Concelho	Almada
Data da constituição da Escola	16 de outubro de 1992

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
	EB (Cursos de Educação e Formação – Tipo 3) - Operador/a de Informática	21	1
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico/a de eletrónica, Automação e Comando - Técnico/a de Mecatrónica Automóvel - Técnico/a de Informática - Sistemas - Técnico/a em Animação de Turismo	261	12
	TOTAL	282	13

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	46	16
	Escalão B	58	20
	TOTAL	104	36

Recursos Humanos	Docentes		25	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	4	
		Assistentes Técnicos	2	
		Técnicos Superiores	4	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Profissional de Almada

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Profissional de Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503545&nivel=5>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Escola Profissional de Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	47	26,0	102	56,4	21	11,6	7	3,9	4	2,2	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	53	29,3	94	51,9	19	10,5	10	5,5	5	2,8	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	50	27,6	92	50,8	22	12,2	8	4,4	7	3,9	2	1,1
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	32	17,7	118	65,2	17	9,4	5	2,8	9	5,0	0	0,0
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	40	22,1	113	62,4	15	8,3	6	3,3	7	3,9	0	0,0
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	35	19,3	86	47,5	33	18,2	16	8,8	11	6,1	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	43	23,8	97	53,6	24	13,3	5	2,8	9	5,0	3	1,7
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	68	37,6	86	47,5	11	6,1	10	5,5	3	1,7	3	1,7
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	9	5,0	34	18,8	51	28,2	59	32,6	24	13,3	4	2,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	53	29,3	92	50,8	19	10,5	10	5,5	4	2,2	3	1,7
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	23	12,7	66	36,5	52	28,7	21	11,6	16	8,8	3	1,7
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	33	18,2	81	44,8	33	18,2	16	8,8	15	8,3	3	1,7
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	44	24,3	97	53,6	18	9,9	15	8,3	4	2,2	3	1,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	73	40,3	95	52,5	2	1,1	4	2,2	1	0,6	6	3,3
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	35	19,3	115	63,5	13	7,2	5	2,8	8	4,4	5	2,8
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	46	25,4	87	48,1	21	11,6	11	6,1	10	5,5	6	3,3
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	41	22,7	90	49,7	20	11,0	8	4,4	16	8,8	6	3,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	27	14,9	64	35,4	43	23,8	25	13,8	17	9,4	5	2,8
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	17	9,4	65	35,9	54	29,8	27	14,9	13	7,2	5	2,8
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	30	16,6	80	44,2	35	19,3	17	9,4	10	5,5	9	5,0
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	32	17,7	78	43,1	29	16,0	23	12,7	10	5,5	9	5,0
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	25	13,8	94	51,9	33	18,2	16	8,8	5	2,8	8	4,4
23. Sinto-me seguro na escola.	28	15,5	85	47,0	26	14,4	20	11,0	14	7,7	8	4,4
24. Gosto da minha escola.	44	24,3	90	49,7	16	8,8	14	7,7	9	5,0	8	4,4

21,4%	48,4%	14,4%	8,2%	5,3%	2,3%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

181

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Escola Profissional de Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	12	57,1	6	28,6	0	0,0	2	9,5	0	0,0	1	4,8
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	12	57,1	5	23,8	1	4,8	1	4,8	1	4,8	1	4,8
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	13	61,9	4	19,0	3	14,3	0	0,0	1	4,8	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	7	33,3	11	52,4	2	9,5	0	0,0	0	0,0	1	4,8
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	11	52,4	8	38,1	1	4,8	1	4,8	0	0,0	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	11	52,4	6	28,6	1	4,8	1	4,8	1	4,8	1	4,8
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	9	42,9	9	42,9	2	9,5	0	0,0	1	4,8	0	0,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	7	33,3	7	33,3	3	14,3	2	9,5	1	4,8	1	4,8
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	12	57,1	5	23,8	2	9,5	1	4,8	0	0,0	1	4,8
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	11	52,4	6	28,6	1	4,8	1	4,8	1	4,8	1	4,8
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	13	61,9	5	23,8	2	9,5	0	0,0	0	0,0	1	4,8
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	13	61,9	5	23,8	2	9,5	0	0,0	0	0,0	1	4,8
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	10	47,6	7	33,3	3	14,3	0	0,0	0	0,0	1	4,8
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	14	66,7	4	19,0	2	9,5	0	0,0	0	0,0	1	4,8
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	11	52,4	8	38,1	1	4,8	0	0,0	0	0,0	1	4,8
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	7	33,3	9	42,9	3	14,3	0	0,0	0	0,0	2	9,5
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	8	38,1	8	38,1	0	0,0	1	4,8	2	9,5	2	9,5
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	11	52,4	5	23,8	0	0,0	1	4,8	2	9,5	2	9,5
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	7	33,3	7	33,3	4	19,0	1	4,8	0	0,0	2	9,5
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	13	61,9	5	23,8	0	0,0	1	4,8	0	0,0	2	9,5

50,5%

31,0%

7,9%

3,1%

2,4%

5,2%

Total de questionários

21

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Profissional de Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	4	66,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	3	50,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	3	50,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	2	33,3	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	4	66,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	4	66,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	4	66,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	4	66,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	3	50,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	2	33,3	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	1	16,7	5	83,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	1	16,7	5	83,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	4	66,7	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	3	50,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

57,4%	42,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

6

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Profissional de Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	17	21,8	46	59,0	7	9,0	1	1,3	7	9,0	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	20	25,6	46	59,0	8	10,3	2	2,6	2	2,6	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	16	20,5	53	67,9	5	6,4	2	2,6	2	2,6	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	27	34,6	41	52,6	2	2,6	5	6,4	3	3,8	0	0,0
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	24	30,8	44	56,4	5	6,4	4	5,1	1	1,3	0	0,0
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	25	32,1	43	55,1	1	1,3	5	6,4	2	2,6	2	2,6
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	28	35,9	37	47,4	3	3,8	5	6,4	3	3,8	2	2,6
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	13	16,7	35	44,9	15	19,2	4	5,1	9	11,5	2	2,6
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	16	20,5	38	48,7	14	17,9	4	5,1	4	5,1	2	2,6
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	13	16,7	36	46,2	13	16,7	4	5,1	10	12,8	2	2,6
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	20	25,6	39	50,0	10	12,8	3	3,8	4	5,1	2	2,6
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	20	25,6	39	50,0	10	12,8	3	3,8	4	5,1	2	2,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	17	21,8	41	52,6	5	6,4	2	2,6	11	14,1	2	2,6
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	15	19,2	39	50,0	8	10,3	3	3,8	11	14,1	2	2,6
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	14	17,9	29	37,2	7	9,0	4	5,1	22	28,2	2	2,6
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	18	23,1	39	50,0	4	5,1	2	2,6	13	16,7	2	2,6
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	22	28,2	37	47,4	6	7,7	3	3,8	8	10,3	2	2,6
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	17	21,8	43	55,1	5	6,4	4	5,1	6	7,7	3	3,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	12	15,4	42	53,8	9	11,5	6	7,7	5	6,4	4	5,1
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	13	16,7	49	62,8	3	3,8	4	5,1	4	5,1	5	6,4
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	10	12,8	41	52,6	8	10,3	3	3,8	12	15,4	4	5,1
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	16	20,5	48	61,5	5	6,4	2	2,6	3	3,8	4	5,1
23. Participo na autoavaliação da escola.	8	10,3	34	43,6	10	12,8	5	6,4	17	21,8	4	5,1
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	22	28,2	46	59,0	1	1,3	5	6,4	0	0,0	4	5,1

22,6%

52,6%

8,8%

4,5%

8,7%

2,8%

Total de questionários

78